

MEDIAÇÃO PARENTAL DO TEMPO DE TELA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

¹ Mariana Sales Bastos; ² Jéssica Lima Benevides 1; ³ Fabiane do Amaral Gubert

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará ³ Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: marianasales82@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) por meio de dispositivos de mídia digitais tradicionais tais como a televisão, vídeo games e dispositivos como tablets e smartphones, vem despontando nos últimos anos, inclusive nos anos iniciais da infância. A teoria da mediação parental propõe que os pais usem diferentes estratégias de comunicação interpessoal para mediar e mitigar os efeitos negativos do uso de dispositivos de mídias na vida de seus filhos. **OBJETIVO:** identificar quais os estilos de mediação adotados por cuidadores para regular o tempo de tela em crianças na primeira infância. **MÉTODOS:** Tratar-se de um estudo transversal, caracterizado pela identificação de dados dos estilos de mediação parental das mídias mencionadas referidos por pais/cuidadores de crianças de até cinco anos. O cenário foi o ambiente virtual Instagram, Facebook e WhatsApp e participaram 417 responsáveis de crianças de até 5 anos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. **RESULTADOS:** A maioria (91,1%) dos pais utilizam a estratégia restritiva, seguido do estilo instrutivo (71%) e, com menor prevalência, a maneira de co-visualização (64,1%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a estratégia mais utilizada pode resultar em prejuízos futuros à criança, como redução da autonomia, cabendo ao profissional de saúde orientar intervenções individualizadas para cada família.

Palavras-chave: Saúde da Criança, Tempo de Tela, Mediação Parental

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância é um período de rápido desenvolvimento físico e cognitivo, durante o qual os hábitos de uma criança são formados e os hábitos de estilo de vida da família estão abertos a mudanças e adaptações (WHO, 2019).

O uso dos dispositivos de mídia na infância tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Apresentando crescente influência em hábitos rotineiros do cotidiano, como dormir, comer e brincar, os quais vêm transformando as relações das crianças com o mundo e, por conseguinte, o desenvolvimento em curto e longo prazo na infância (CRÓ; PINHO, 2011).

Diante da exposição cada vez mais precoce, observa-se cada vez mais a associação do tempo de tela a resultados negativos à saúde infantil. Mediante essas complicações, faz-se necessário a utilização de intervenções, dentre elas está a teoria da mediação parental, que propõe que os pais usem diferentes estratégias de comunicação interpessoal para mediar e mitigar os efeitos negativos do tempo de tela na vida de seus filhos (CLARK, 2011).

Foram identificadas três principais abordagens (BYBEE et al., 1982; VALKENBURG et al., 1999). O primeiro estilo de mediação parental trata-se da abordagem restritiva, a qual se refere a regras definidas pelos pais para controlar o tempo de tela nas crianças. Os pais geralmente limitam tempo de uso e decidem sobre o conteúdo dos programas assistidos. O segundo estilo é chamado de mediação ativa, com caráter instrutivo e/ou regulatório, e relaciona-se a dar recomendações e sugestões para melhorar o uso apropriado dos dispositivos de mídias pelas crianças. Os pais fornecerão educação aos seus filhos sobre quais programas são apropriados e explicarão o significado implícito e explícito do conteúdo. Já o terceiro estilo de mediação é dito como co-uso ou co-visualização, o qual equivale a assistir ou jogar juntos como uma estratégia deliberada para compartilhar o uso dos dispositivos de mídias pelas crianças. Os pais estão simplesmente presentes enquanto a criança estiver usando a mídia digital. Nenhuma discussão propositiva sobre o significado do conteúdo está envolvida, apenas o compartilhamento da experiência com os pais (VALKENBURG et al., 1999; NIKEN; JANSZ, 2013; WU et al., 2014).

Vale ressaltar que as três abordagens parentais estão associadas à redução da exposição excessiva aos dispositivos de mídias. Sendo assim, o envolvimento ativo dos pais pode levar as crianças a usarem os dispositivos de mídias de maneira benéfica ou menos danosa à saúde infantil (WU et al., 2014). Os pais que praticam mediação mais restritiva têm crianças que enfrentam menos riscos e, também, menos danos - mas também menos oportunidades on-line (menos atividades on-line e menos habilidades digitais). Já os pais que praticam mediação ou monitoramento de segurança mais ativo têm crianças que enfrentam mais riscos (especialmente crianças pequenas) e mais danos (especialmente adolescentes). Nesses casos, provavelmente, a mediação dos pais é uma resposta, e não uma condição para experiências on-line problemáticas (as crianças fazem mais atividades on-line e têm mais habilidades) (LIVINGSTONE et al., 2011).

Em vista desse contexto, objetivou-se identificar quais os estilos de mediação adotados por cuidadores para regular o tempo de tela em crianças na primeira infância.

2 MÉTODO

Trata-se de um inquérito transversal, cuja a coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e agosto no ambiente virtual, incluindo variadas Redes Sociais Virtuais (RSV), principalmente o Facebook® e Instagram®.

Para identificar a amostra do estudo, composta de 417 indivíduos, utilizou-se, a estratégia “bola de neve” no qual o pesquisador identifica uma pessoa ou um grupo de pessoas congruentes aos dados necessários e, posteriormente a obtenção dos primeiros dados, solicita que os participantes da pesquisa divulguem o link da pesquisa àqueles que possuem perfil relacionado (PENROD, et al 2003).

Para coleta de dados, foi utilizado o instrumento previamente validado “Parental Media Guidance Scale”, composto por 10 itens e graduado conforme a Escala de Likert, o qual foi convertido em Formulário Google® e enviados aos sujeitos por meio de um link.

Para análise dos dados provenientes da coleta com a amostra do estudo foi utilizado o Statistical Pacckage for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 e apresentados os dados em tabelas e/ou quadros ilustrativos. O nível de significância foi fixado em 5%.

Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sendo realizado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes clicaram no aceite Termo de Consentimento Livre e Esclarecido virtual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Estilos de mediação parental de acordo com a “Parental Media Guidance Scale” adaptada para o idioma português brasileiro. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2021 (n=417).

Estilo de Mediação	Nº	%	Mín	Máx	Média ± DP
Restritivo					91,1 ± 13,0 ^a
Não	7	1,7			
Sim	410	98,3			
Instrutivo					71,0 ± 24,6 ^b
Não	67	16,1			
Sim	350	83,9			
Covisualização					64,1 ± 27,7 ^c
Não	120	28,8			
Sim	207	71,2			

p do teste ANOVA <0,0001; Letras diferentes, médias diferentes. Escala de 0 a 100.

No que se refere aos estilos de mediação parental, nesta pesquisa as perguntas referentes aos três estilos de mediação parental de tempo telam foram apresentadas de modo que os respondentes poderiam se posicionar positivamente ou negativamente frente a um estilo ou a todos. Logo, não é possível classificar de maneira contundente a amostra deste estudo em um determinado estilo de mediação. No entanto, convertendo os resultados em uma escala de 0 a 100, o estilo mais prevalente

nas respostas dos pais tratou-se do estilo restritivo (91,1%), seguido do estilo instrutivo (71%), e, com menor prevalência, o estilo de covisualização (64,1%).

Em relação às prevalências dos estilos de mediação parental, estudo realizado na China com um dos objetivos de investigar as relações entre os tipos de mediações adotadas pelos pais para controlar o uso dos dispositivos de mídias digitais pelas crianças, obteve uma maioria de respondentes declarando sua mediação parental principalmente instrutiva (45,5%), seguido de 22,8% principalmente covisualização e 18,3% principalmente restritiva. Achado que destoa do encontrado nesta pesquisa, a qual encontrou uma grande maioria de apontamentos relacionados ao estilo restritivo (WU et al., 2014).

Corroborando a esta pesquisa, estudo internacional, realizado na Argentina, encontrou que algumas famílias têm regulamentos mais restritivos, baseando sua mediação parental no controle e supervisão. Os autores referem ainda que esse tipo de abordagem tem o risco de diminuir a autonomia das crianças e seu direito à privacidade. Outras famílias, ao mesmo tempo em que utilizam algumas restrições, investem mais tempo na criação de capacidades críticas nos filhos, por meio do diálogo e de experiências formativas conjuntas (DUEK; MONGUILLANSKY, 2020).

Já em estudo nacional, realizado em Santa Catarina, pode-se observar que a mediação restritiva foi o tipo de mediação que obteve a menor média, bem como apresentou menor frequência de uso (30%), permitindo inferir que os pais preferem conversar e orientar ou acompanhar os filhos em suas atividades na internet, visto que esses tipos de mediação obtiveram médias e percentuais similares entre si, e são mais utilizadas pelos pais (48% e 44%, respectivamente) que a mediação restritiva (MAIDEL; VIEIRA, et al., 2015).

4 CONCLUSÃO

Os pais apresentaram estilo de mediação com prevalência de ações restritivas, como relacionadas a proibição de conteúdos ou jogos específicos de acordo com o julgamento dos responsáveis, além de tomada de decisão frente ao momento em que o uso das telas é permitido. Destaca-se que apesar da prevalência por posturas mais restritivas, os mesmos pais que as referiram, também mencionaram estratégias consideradas instrutivas, principalmente no que concerne a explicação sobre os comportamentos de personagens da programação consumida pelas crianças. Retratando que os estilos não são estáticos dentro das famílias e que as estratégias podem variar de acordo com as diferentes situações vivenciadas no dia a dia.

REFERÊNCIAS

- BYBEE, C. R.; ROBINSON, D.; TUROW, J. Determinants of parental guidance of children's television viewing for a special subgroup: mass media scholars. **Journal Of Broadcasting**, [s. l.], v. 26, n. 3, p.697-710, jun. 1982. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/08838158209364038>.
- CLARK, L. S. Parental mediation theory for the digital age. **Communication Theory**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 323-343, out. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2885.2011.01391.x>.
- CRÓ, M. L.; PINHO, A. M. A primeira infância e a avaliação do desenvolvimento pessoal e social. **Revista Iberoamericana de Educación**, [s. l.], v. 56, n. 1, p. 1-11, 2011. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1545>. Acesso em: 10 set. 2018.
- DUEK, Carolina; MOGUILLANSKY, Marina. Crianças, telas digitais e família: práticas de mediação dos pais e gênero. **Comunicação e Sociedade**, [s. l.], n. 37, p. 55-70, 2020.
- LIVINGSTONE, S. *et al.* **Risks and safety on the internet:** the perspective of European children. London: EU Kids Online, LSE, 2011.
- MAIDEL, S.; VIEIRA, M. L. Mediação parental do uso da internet pelas crianças. **Psicologia em Revista**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 292-313, abr. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5752/p.1678-9523.2015v21n2p292>. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9523.2015V21N2P292>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- NIKKEN, P.; JANSZ, J. Developing scales to measure parental mediation of young children's internet use. **Learning, Media and Technology**, [s. l.], v. 39, n. 2, p. 250-266, Mar. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/17439884.2013.782038>.
- VAN DEN BULCK, J. D.; VAN DEN BERGH, B. D. The influence of perceived parental guidance patterns on children's media use: gender differences and media displacement. **Journal of Broadcasting and Electronic Media**, [s. l.], v. 44, n. 3, p. 329-348, Sept. 2000. DOI: http://dx.doi.org/10.1207/s15506878jobem4403_1. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15506878jobem4403_1. Acesso em: 20 mar. 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age**. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/311664>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- WU, C. S. *et al.* Parenting approaches and digital technology use of preschool age children in a Chinese community. **Italian Journal of Pediatrics**, [s. l.], v. 40, n. 1, p. 44-52, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/1824-7288-40-44>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4046626/>. Acesso em: 14 set. 2018.